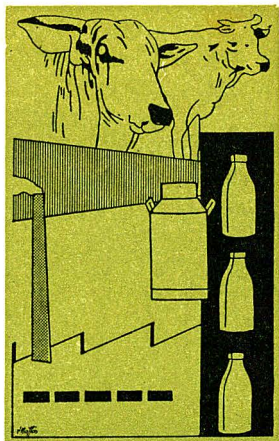


# ITAMONTE

## MINAS GERAIS

B133



Perdem-se em lendas os começos de Itamonte. Supõe-se, no entanto, que se prendem à época do afluxo das bandeiras ao planalto das Gerais, nos meados do século XVII.

Antes, porém, suas terras já haviam sido palmilhadas pelos portugueses na terceira década que se seguiu ao descobrimento. Essas primeiras “entradas” (1531/32), ordenadas por Martim Afonso de Souza, Comandante da Primeira Expedição Colonizadora e donatário da Capitania de São Vicente, internaram-se pela floresta virgem e vadeando rios transpuseram as serras do Mar e da Mantiqueira, atingindo Minas Gerais pela região do atual Município de Itamonte, e demarcando a primeira vereda de penetração. Em 1601, Glimmer volta a palmilhar êsse caminho.

Com a descoberta das minas, intensifica-se a afluência paulista às regiões auríferas. A antiga vereda do Capivari tornou-se estrada, com numerosos pousos que, com o correr dos tempos, se transformam em povoados e cidades. Um dêles, colocado em posição de realce, no dorso da montanha, a cavaleiro da “Pedra do Picu” (ou do Pico), ficou sendo conhecido como “Pouso do Picu”. Após o declínio das minas, o antigo “Pouso do Picu” não perdeu sua importância, tornando-se até “de navegação mais intensa”, na expressão tropeira. Com a construção de uma capela, sob a invocação de São José, passou a povoado e, depois freguesia, com a denominação oficial de “São José do Picu”. Transformada

*Coleção de Monografias / Série B / N.º 133*

*Texto de Rilza Ferreira Saldanha e desenho de Jorge Coelho Alves de Mattos, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do IBE. As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Itamonte, Antônio Avelino dos Santos, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.*



Vista da "Pedra do Picu", que deu origem ao nome da Cidade

esta, mais tarde, em São José do Itamonte com a autonomia administrativa, em 1938, converteu-se em Itamonte, simplesmente.



O distrito de São José do Picu, criado pela Lei provincial n.º 1.659, de 14 de setembro de 1870, e mantido pela Lei estadual n.º 2, de 14 de setembro de 1891, pertenceu aos municípios de Baependi, Pouso Alto e Itanhandu (Lei n.º 843, de 7 de setembro de 1923), sucessivamente, até que, com o topônimo de São José do Itamonte (Lei estadual n.º 955, de 4 de setembro de 1927), foi erigido em sede municipal, pelo Decreto-lei estadual n.º 148, de 17 de dezembro de 1938, com a atual denominação, figurando com os distritos de Itamonte (sede) e Alagoa.

Pela Lei estadual n.º 2.764, de 30 de dezembro de 1962, perdeu o distrito de Alagoa, que passou a Município, permanecendo só com o distrito-sede. Faz parte do Termo e Comarca de Itanhandu.



O Município tem área aproximada de 425 km<sup>2</sup>, localiza-se na zona fisiográfica denominada Sul e limita-se com os de Baependi, Bocaina de Minas, Itanhandu, Pouso Alto, Alagoa e Resende (RJ).

A cidade, numa altitude de 896 m, dista 280 km em linha reta de Belo Horizonte e tem as seguintes coordenadas geográficas: 22º 17' 00" de latitude Sul e 44º 52' 20" de longitude W. Gr.

O território do Município é cercado por altas montanhas da Mantiqueira. De clima agradável e sêco, tem

de novembro a março o seu período de chuvas. A temperatura varia entre 15 e 31°C; a média compensada é de 20°C.



O Censo Demográfico de 1960 apurou 9.619 habitantes, dos quais 6.380 no distrito da sede e 1.522 na cidade. Houve acréscimo de 5,8% em relação a 1950. A cidade cresceu de 42,8% registrando 1.522 habitantes e a Vila de Alagoa, 94,8% (641 habitantes). Foram contados 1.789 domicílios, dos quais 1.207 no distrito de Itamonte. Viviam na zona rural 77,5% da população.

A população municipal era estimada pelo Laboratório de Estatística do IBE, em 1.º de julho de 1965, em 7.225 habitantes, dando a densidade de 17 habitantes por km<sup>2</sup>. Registrou-se êsse decréscimo em virtude do desmembramento havido em 1962.



Foram registradas, em 1966, 284 crianças nascidas vivas e 13 natimortos. O óbito em geral foi de 107 (36 de menores de 1 ano). Efetuaram-se 43 casamentos.



A produção agrícola, em 1965, chegou a NCr\$ 205 milhares e utilizou 3.810 ha. O arroz, principal produto, figurou com 22,7% dêsse valor, correspondente a 734 t. Seguiam-se o milho, com 21,2% do valor e 1.308 t, e o fumo, com 19,5% e 375 t.

As culturas abrangeram, ainda, alho, tomate, batata-inglês, feijão, cebola, amendoim, batata-doce, laranja, uva, pêsego, mandioca, banana, cana-de-açúcar, fava e abacate.



A criação de gado vacum constitui uma das principais fontes de renda do Município. Predomina a raça holandesa. A população pecuária, em 1964, era de 46.106 cabeças avaliadas em NCr\$ 2,5 milhões. Dêsse total, havia 30 mil bovinos, representando 77,8% do valor total, 9.600 suínos, 13,4% do valor, 2.900 eqüinos, 5,8% e 1.600 muares, 2,6%. Existiam, ainda, 1.100 caprinos, 900 ovinos e 6 asininos.

A produção de leite alcançou 5.480 mil litros, no valor de NCr\$ 400,0 milhares.



O número de estabelecimentos industriais, em 1965, era de 17, o de operários 114, e de NCr\$ 809,0 milhares



Igreja Matriz

a produção. O principal gênero de indústria foi o de produtos alimentares, com 66,9% do valor total, 38 operários e 10 estabelecimentos; vindo o de química, em segundo lugar, com 30,5% do valor, 46 operários e 2 estabelecimentos. Havia, ainda, 1 estabelecimento de mobiliário, 1 de madeira, 1 de bebidas e 2 de minerais não metálicos.

Existem no Município inúmeras fábricas de queijo.



Foram abatidos 148 bovinos, 350 suínos e 8 caprinos, em 1964, resultando 53.435 t de produtos de matadouro, valendo NCr\$ 37,6 milhares.

Contribuiu com 42,9% para o valor total a carne verde de bovino, com 36,1% o toucinho fresco e com 20,0% a carne verde de suíno.



O Município exporta para as cidades vizinhas, para São Lourenço, Varginha e Passa Quatro, em Minas Gerais, e para o Estado do Rio de Janeiro e São Paulo, leite, gado em pequena escala e produtos agrícolas.

Há 3 estabelecimentos atacadistas, 8 varejistas, e 12 de prestação de serviços, dentre os quais 2 hotéis, 1 pensão e 2 restaurantes. Conta o Município com agências do Banco de Minas Gerais e da Caixa Econômica Estadual. Os saldos das principais contas bancárias, em 31 de dezembro de 1965, eram (em milhares de cruzeiros novos): caixa em moeda corrente, 5,0; títulos descontados, 72,7 e depósitos à vista e a curto prazo, 159,7.



Tempo de viagem de Itamonte a Brasília-DF — pelas rodovias federais — 23 horas e 30 minutos; Belo Horizonte — pela rodovia federal — 9 horas e 30 minutos; Baependi — 1 hora e 45 minutos; Itanhandu 30 minutos; Pouso Alto — 30 minutos; Resende-RJ — 1 hora e 45 minutos; e Alagoa — 2 horas.



Até 7 de março de 1967, estavam registrados na Prefeitura local 49 automóveis e jipes, 3 ônibus, 58 caminhões, 36 camionetas e 11 outros veículos.

☆

A cidade possui 5 ruas calçadas e 50% dos logradouros pavimentados. Há 345 ligações elétricas domiciliares e 75 focos de iluminação pública. O consumo de energia, em 1965, foi de 251.590 kWh e o de força de 49.780 kWh—232 HP, com 45 ligações. Eram abastecidos de água 306 prédios, com 4,8 km de linhas distribuidoras. A rede de esgoto tem extensão de 2 km, servindo a 5 logradouros e 125 prédios.

☆

O Município dispõe de 1 hospital (particular), com 44 leitos e 1 Posto de Higiene. Prestam assistência à população 1 médico, 2 enfermeiros e 2 dentistas. Funciona uma farmácia.

☆

O Censo Escolar de 1964 cadastrou 1.476 crianças de 0 a 5 anos (1.150 na rural); 232 de 6 anos (180 na rural); 1.700 de 7 a 14 anos (1.293 na rural). Destas últimas 1.092 freqüentavam escolas (743 na rural).

Foram contados 32 professores regentes de classe, dos quais 18 eram normalistas (4 na zona rural), todos do sexo feminino, e 14 não normalistas, 12 do sexo feminino (todos na rural).

☆

O ensino primário, em 1966, era ministrado em 17 unidades com 44 professores e 1.341 alunos matriculados, no início do ano letivo. Há 1 unidade de en-

sino médio, mantida pela Companhia Nacional de Educandários Gratuitos, com 15 professôres e 183 alunos.



Itamonte possui 1 cinema, com capacidade para 300 pessoas, e as bibliotecas do Grupo Escolar Nilo Peçanha, com 200 volumes, e da Igreja Matriz, com 150 volumes.

Realizam-se as procissões de São Sebastião, do Padroeiro — São José, de Corpo de Deus e de Nossa Senhora da Conceição.



O orçamento municipal, para 1967, prevê receita de NCr\$ 86,8 milhares (NCr\$ 33,8 milhares de renda tributária), e fixa igual despesa.



Estavam inscritos 2.065 eleitores, em 3 de outubro de 1965. A Câmara Municipal era composta de 9 vereadores.

---

Fundação IBGE — INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA

---

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Diretor-Superintendente: Raul Romero de Oliveira

---

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico da Fundação IBGE, aos vinte e sete dias do mês de dezembro de mil novecentos e sessenta e sete.